

ciar, cuidando, ainda, do *Catasetum ochraceum*, sobre que recebemos, para publicação o seguinte aditivo, do Autor, "dessa espécie existem a forma colombiana que apresenta, nas flores masculinas, antenas longas que atingem o interior do labelo, assim como a forma brasileira e venezuelana, com antenas curtas que não chegam nem à metade do fundo do labelo. As duas formas pertencem inquestionavelmente à mesma espécie e, do ponto de vista morfológico, não há diferença. É curioso, contudo, observar que, com base nesse detalhe, e aplicando as disposições da chave em vigor, poder-se-ia dividir os dois tipos em diferentes seções do gênero. Fica evidente, ante isso, que o comprimento da antena não representa critério na chave para identificar um gênero. O mesmo efeito, aliás, nota-se em quase todas as espécies da parentela do *Catasetum callosum*."

Em complemento ao texto sobre o *Catasetum saccatum* enviou, ainda o Autor a seguinte nota:

"Aos sinônimos de *Catasetum saccatum* var. *incurvum*, deverá ser acrescentada a nova espécie *Catasetum trautmanni* Senghas (*Die Orchidee* 41:216.1990).

Esta espécie agora descrita por Senghas, na opinião de Romero, Carnevali e Jenny é, sem dúvida, um sinônimo da espécie *Catasetum incurvum*, descrita originariamente por Klotzsch. A questão de se ela representa uma nova espécie ou, como pretendem Romero e

Jenny, apenas uma variedade de *Catasetum saccatum*, é secundária, porquanto, de qualquer maneira ela detém um nome válido sendo, assim, a classificação de *Catasetum trautmanni*, apenas um sinônimo."

Para ilustrar os artigos tem-nos remetido Rudolf Jenny fotos de sua autoria, de excelente qualidade. Não sendo possível publicar todas, em razão das limitações do orçamento da Revista, estamos pedindo a permissão do Autor para reproduzi-las para o arquivo da *OrquidaRio*. Obtida tal autorização, colocaremos esse material à disposição dos sócios, para projeção e consulta, como, ainda e mediante indenização de custos, para remeter cópias aos que solicitarem.

Rudolf Jenny, que é antigo e experiente orquidólogo, tanto quanto ativo colaborador livre da Universidade de Berna, na Suíça, participa também, intensamente, das atividades da *Deutsche Orchiden Gesellschaft*, com textos, fotografias e desenhos, renova por nosso intermédio, o apelo transmitido no artigo anterior, para a remessa de material que lhe ajudará na tarefa que empreende de revisão do gênero *Catasetum*.

Não nos privemos da leitura dos textos que seguem e prosseguirão no próximo número.

Raimundo A.E. Mesquita
Presidente

Alguns CATASETUMS

Rudolf Jenny *

Tradução Waldemar Scheliga

Catasetum microglossum

Rolfe (1913)

Ocorrência:

Peru, na encosta oriental dos Andes em altitudes entre 800 a 1800 m.

Características Confundíveis:

Catasetum microglossum destaca-se das demais espécies do gênero pela for-

ma simples do labelo muito pequeno. Como espécie aproximada poderia se mencionar o *Catasetum bicolor*; porém, essa espécie tem os lóbulos laterais em forma digitada, semelhante à quatro dedos, o que falta no *Catasetum microglossum*. Com as espécies de parentesco mais afastado como *Catasetum callosum*, *Catasetum juruense*, *Catasetum cristatum* e *Catasetum barbatum*, não poderá haver engano devido a constituição da flor.

Variedades:

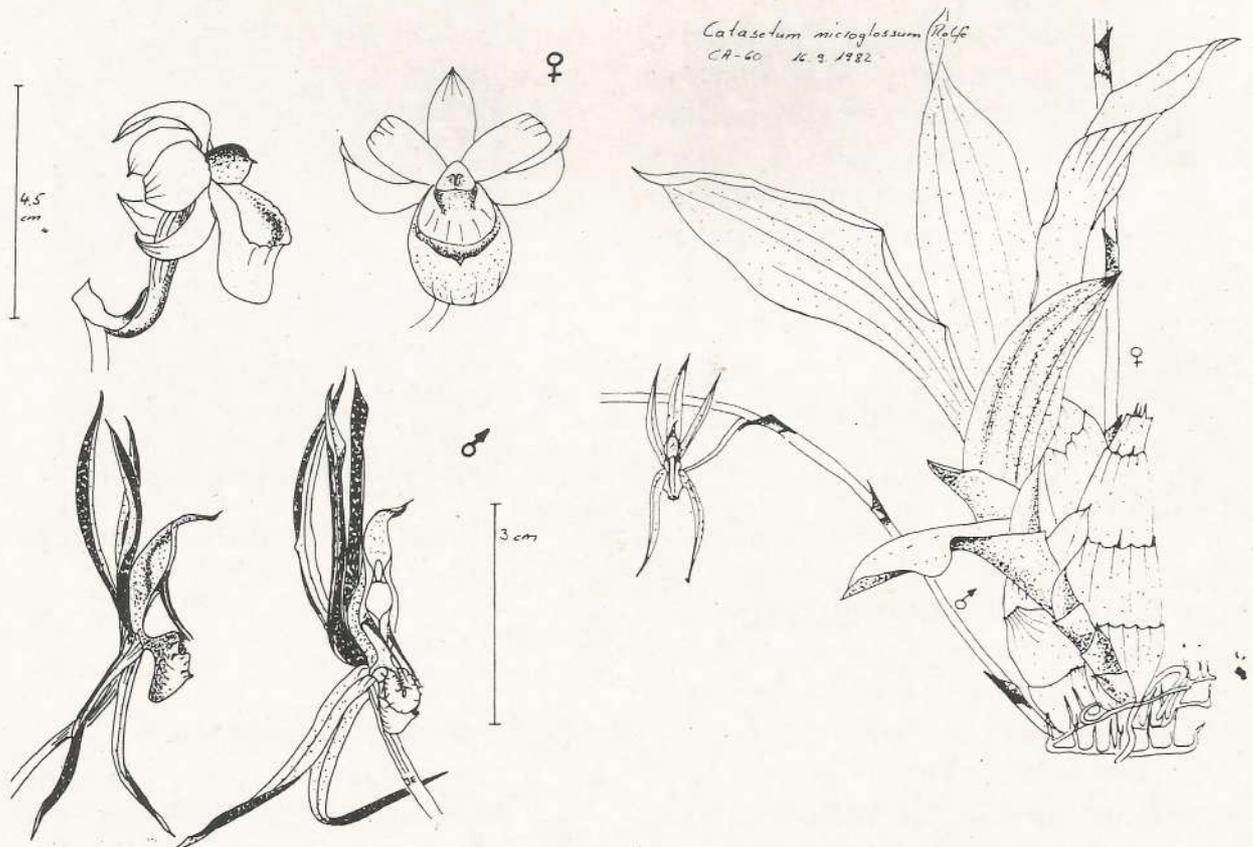
Catasetum microglossum, como acontece com muitas espécies desse grupo, varia consideravelmente na coloração da flor. Já foram vistas formas com flores inteiramente vermelho-escuro, bem como outras de cores vermelho-claro até salmão. Também o tamanho da flor difere muito, sendo que isso decorre mais do modo do cultivo ou da influência do ambiente em que vive a planta no seu habitat. Tal como as flores, o tamanho da planta, também, varia pelos mesmos motivos.



Catasetum microglossum flor masculina
Foto: R. Jenny

Histórico:

Em Novembro de 1911 W. FOX encontrou sobre o tronco de uma árvo-



re, junto a uma maloca, perto do Rio Igaraparana, afluente do Rio Purumayo no Peru, um *Catasetum* desconhecido, para ele. Levou a planta para Kew na Inglaterra, onde depois floresceu. R.A. ROLFE, então curador do Jardim Botânico, considerou-a como espécie nova e fez sua classificação. A descrição foi publicada no Curtis's Botanical Magazine, em 1913, acompanhada de desenho de boa qualidade. O relacionamento mais próximo de *Catasetum microglossum* é com *Catasetum bicolor* e *Catasetum callosum*. Destaca-se porém, de maneira inconfundível, pela forma do labelo. Tal como se observa em muitas espécies de *Catasetum*, existem diferenças extraordinárias na forma e na coloração das flores masculinas e femininas. A inflorescência de *Catasetum microglossum* costuma ser meio ereta até levemente pendente. As inflorescências com flores femininas são muito mais compactas, mais longas e aprumadas. Inflorescências portando simultaneamente flores masculinas e femininas até agora não foram observadas.

***Catasetum sanguineum* Ldl. & Paxton (1854)**

Catasetum naso Hooker (non Ldl.) (1854)

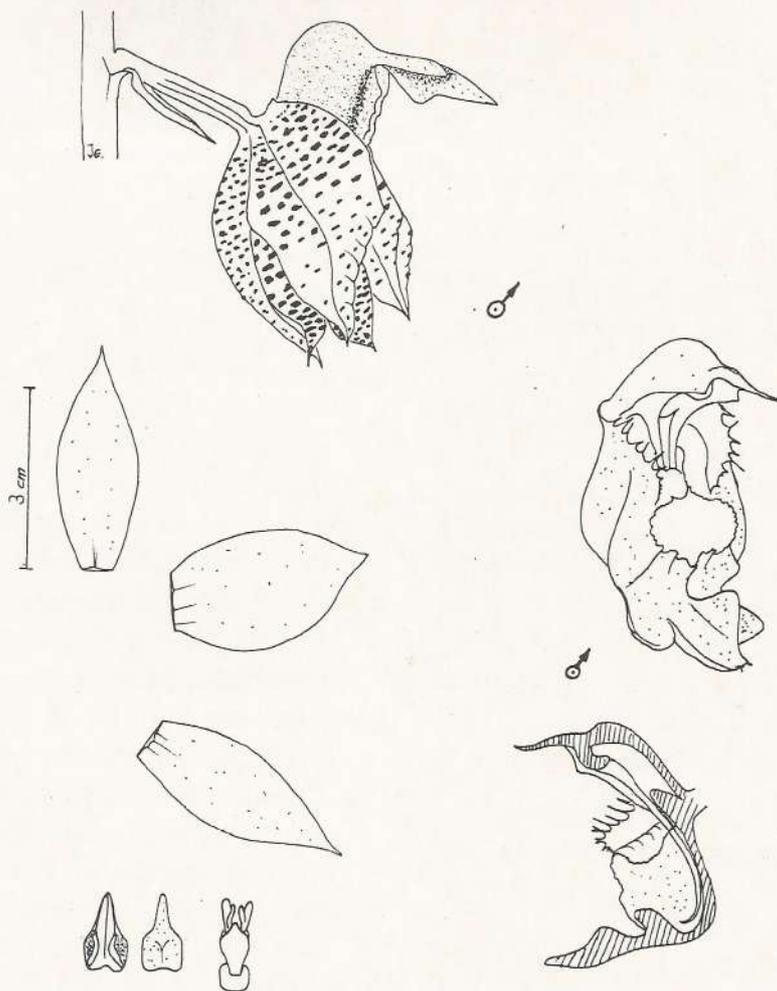
Myanthus sanguineus hort. ex Linden (1852)

Ocorrência:

Guiana, Venezuela e Brasil. Também nos territórios limítrofes com a Venezuela, da Colômbia até Peru. A ocorrência na Costa Rica e no Panamá até agora não foi devidamente comprovada.

Características Confundíveis:

Catasetum sanguineum é muito variável na coloração e na forma do lóbulo frontal do labelo. Seu aparentado mais próximo é o *Catasetum naso* Ldl. Este porém, pelo desenho da flor do tipo de LINDLEY em Kew, mostra um lóbulo frontal sem os lóbulos laterais.



Catasetum sanguineum não é confundível com outras espécies.

Variedades:

Essa espécie varia principalmente na coloração das flores. São mais conhecidas as formas de cor verde com o labelo suavemente traçado de vermelho, ao lado de formas com labelo vermelho-escuro e sépalas e pétalas salpicadas de vermelho-escuro. A variação está principalmente na forma do lóbulo frontal. Este é nitidamente trilobado, enquanto os lóbulos laterais tanto podem ser de orla lisa ou fortemente denticulada. Também já foram encontradas formas com um único lóbulo frontal.

Catasetum sanguineum var. *integrale* Rchb.f.

(Gardeners' Chronicle 2: 214.1887)

Frontal unilobado com margens arredondadas e denticuladas com pequena ponta no centro. Foi descrita segundo uma planta da coleção de BULL, Inglaterra. De conformidade com o material disponível, trata-se de uma legítima variedade de *Catasetum sanguineum*.

Catasetum sanguineum var. *viride* (Moore) Jenny

(Die Orchidee ined.)

sin. *Catasetum naso* var. *viride* Moore (Illustrations of Orchidaceous Plants 1857:t.2.p.7)

Conforme a ilustração de HOOKER no Curtis's Botanical Magazine trata-se de uma flor de colorido mais para o pálido, com o labelo frontal trilobado de margens lisas. Essa variedade deve ser mudada corretamente para *Catasetum sanguineum* var. *viride* MOORE, contrariando a opinião de LINDLEY que havia considerado *Catasetum sanguineum* como sinônimo de *Catasetum naso*.

Catasetum sanguineum var. *pictum* (Moore) Jenny

(Die Orchidee ined.)

sin. *Catasetum naso* var. *pictum* Moore

(Illustrations of Orchidaceous Plants 1857:t.2.p.7)

Variedade de colorido mais intenso e escuro, com labelo frontal trilobado e lóbulos laterais com margens denticuladas de maneira rudimentar. Essa variedade pelos motivos acima mencionados também precisa ser reclassificada.



Catasetum sanguineum flor masculina
Foto: R. Jenny

Histórico:

John LINDLEY em 1854 fez a primeira descrição botânica válida de *Catasetum sanguineum* (Paxton's Flower Garden 3:40.1884) baseado numa planta originária do horto de LINDEN, Gent, levada para a Inglaterra por Thomas BROCKLEHURST e cultivada pelo seu jardineiro Thomas PASS. Anteriormente LINDEN já oferecia a mesma espécie em seu catálogo sob o nome de *Myanthus sanguineus* e o forneceu a vários orquidófilos da Europa. Informações de várias fontes indicam que LINDEN em 1849 havia importado uma partida do coletor SCHLIM da Colômbia. Uma ilustração colorida e bem nítida dessa forma coletada por SCHLIM, encontra-se no

belo livro "Pescatorea" de LINDEN de 1860. Contudo, uma descrição válida com o nome *Myanthus sanguineus* não foi feita por LINDEN. Portanto, foi LINDLEY quem deu à espécie um nome válido.

A primeira publicação de uma ilustração em cores de *Catasetum sanguineum* foi realizada por William Jackson HOOKER, no *Botanical Magazine* (80:t.4792.1854), porém, com o nome errôneo de *Catasetum naso* Ldl. A prancha reproduz a forma normal de uma inflorescência e isoladamente uma flor com o labelo de frontal trilobado e os lóbulos laterais franjados. Ambas se enquadram, inequivocamente, no conceito de LINDLEY quanto ao *Catasetum sanguineum* e não ao do *Catasetum naso* (Ewards' *Botanical Register* 29:misc.71.1843) descrito pelo mesmo autor.

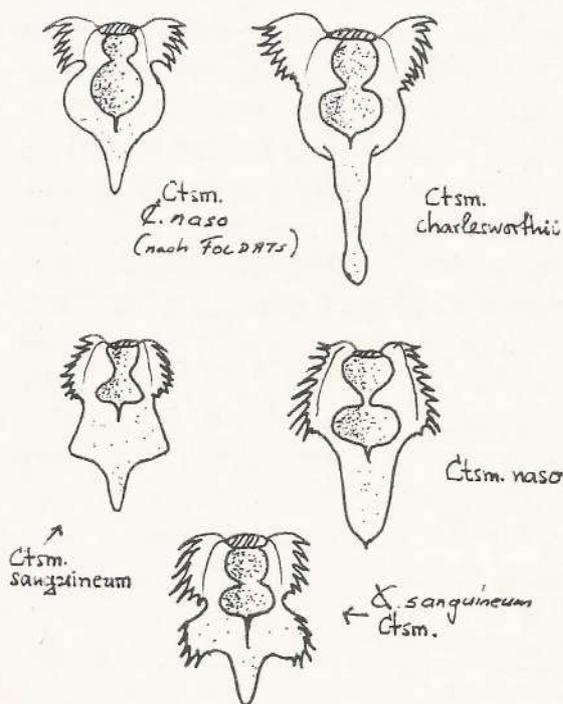
Thomas MOORE em 1857 (*Illustrations of Orchidaceous Plants* 1857:t.2.p.7) criou dessas duas formas as variedades *Catasetum naso* var. *viride* e *Catasetum naso* var. *pictum*, sem tomar em consideração tratar-se na realidade de ilustrações de *Catasetum sanguineum* e não, como foi afirmado

por HOOKER, de *Catasetum naso*. Os dois tipos de *Catasetum naso* e *Catasetum sanguineum* existentes no Herbario de Kew mostram de cada um, um claro desenho da flor e daí pode-se observar nitidamente o que LINDLEY queria expressar. Em conclusão, as duas variedades estatuídas por MOORE foram aqui devidamente alteradas.

GARAY e DUNSTERVILLE (Venezuela *Orchids Illustrated* 2: 62.1961), ademais, ainda expõem convincentemente que é conhecida a existência de formas de *Catasetum sanguineum* com labelo frontal trilobado e orla denticulada ou lisa. A forma com o labelo unilobado, ilustrado pelos autores na mesma prancha, mostra inequivocamente o *Catasetum naso* sensu LINDLEY.

A prancha publicada por E. FOLDATS (T. LASSER, *Flora de Venezuela* 15:part.4.93.1970) sob a denominação *Catasetum naso*, mostra uma forma com apenas um lóbulo dianteiro, muito alongado e estreito. No herbario de Kew acha-se um tipo com exatamente a mesma forma com o nome *Catasetum naso* var. *Catasetum charlesworthii*. O tipo pertence à *Catasetum charlesworthii*, descrito em 1928, no *Gardeners' Chronicle* e transferido em 1933 por MANSFELD para *Catasetum naso* var. *charlesworthii*. A planta veio do Peru, importada pela firma CHARLESWORTH, Inglaterra e apresentada à Royal Horticultural Society em Londres. É duvidoso se essa planta realmente representa uma variedade de *Catasetum naso*, sendo mais provável que seja uma espécie peculiar do mesmo grupo. De qualquer maneira é certo que a planta ilustrada por FOLDATS nada tem a ver com *Catasetum sanguineum*.

Resumindo, fica constatado que *Catasetum sanguineum* Lindley, apesar do inquestionável parentesco, não é idêntico ao *Catasetum naso* Lindley e que a prancha publicada por HOOKER no *Curtis Botanical Magazine* com o nome errôneo de *Catasetum naso* na verdade mostra duas variedades diferentes de *Catasetum sanguineum*.



Catasetum tenebrosum (1910)
Kränzlin (1910)

Ocorrência:

Até agora só foram encontradas no Peru e Equador, na encosta oriental dos Andes.

Características Confundíveis:

Catasetum tenebrosum não se confunde com qualquer outra espécie. O vermelho-escuro, quase preto, das sépalas e pétalas e o labelo carnudo de cor amarela com a orla entalhada semelhante a mandíbula, são marcas inconfundíveis. *Catasetum tenebrosum* pertence ao parentesco de *Catasetum callosum* e *Catasetum deltoideum*.

Variiedades:

Catasetum tenebrosum aparentemente não tem variado na forma, nem na coloração das flores e, até agora, não se conhece qualquer descrição de variedade dessa espécie.

Histórico:

KRÄNZLIN descreveu essa espécie altamente decorativa no *Gardeners' Chronicle* em 1910, baseado numa planta que WOLTER de Magdeburgo, Alemanha, importou do Peru. KRÄNZLIN ainda mencionou que essa espécie anteriormente já tinha chamado a sua atenção no herbário de Kew e de Berlim. Porém, nos dois casos, o material não tinha nome. Por sua vez, Charles SCHWEINFURTH,



Catasetum tenebrosum flor masculina
Foto: R. Jenny

ao fazer a revisão das orquídeas do Peru (*Fieldiana Botany* 30: 591.1960) escreveu que existia também no British Museum material de *Catasetum tenebrosum* mais antigo do que o descrito por KRÄNZLIN e que tinha sido colhido no sul do Peru e cultivado na Inglaterra por W.E.BALSTON. A prancha em cores publicada por O.STAF em 1925 no *Curtis's Botanical Magazine* (151:t.9086.1925) foi desenhada com base em planta do Peru e pertencente à coleção de A. SOLF. A mesma planta, por intermédio de Maria von BEUST, chegou ao Jardim Botânico de Zurique e, de lá, foi para Kew. *Catasetum tenebrosum* se situa entre as espécies mais bonitas e procuradas desse gênero e hoje é uma raridade entre os cultivadores.

* Rudolf Jenny — Moosweg 9 — 3112 Allmendingen — Suíça.